

# A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR  
(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

**ASSIGNATURA**

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fôra do reino lrecrece o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

**DIRECTOR**

**AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS**

Composição e impressão  
**IMPRENSA CIVILIZAÇÃO**  
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

**PUBLICAÇÕES**

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e communicações, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 30 de Abril de 1910

## O addiamento

N'outros tempos quando o ataque das opposições era mais ou menos fundado, e os defensores dos ministros mal o repelliam, estes não teimavam em conservar o poder, demittiam-se.

Está n'isso o melindre constitucional, o primor do systema representativo, o seu merito e principal vantagem.

E não era preciso, que fossem escandalosos os actos ou projectos ministeriaes.

Porém os governos progressistas, depois que lhes preside o actual e extraordinario chefe, commettem os maiores excessos, revoltam a opinião, são violentamente agredidos no parlamento e na imprensa, e a tudo resistem, tudo affrontam, e não largam as pastas.

Desde essa nefasta presidencia o regimen decahe no conceito publico. Durante a orgia de 86 a 90 o snr. D. Luiz, para evitar os doestos e insultos dos jornaes progressistas, que muito o haviam injuriado, não ousava despedir os chefes—e o *Correio da Noite* tinha a coragem ou o desplante de perguntar n'esse tempo:

«Falta ao governo o favor da opinião?»

«Deixou de favorecer a plena confiança da corôa e das maiorias parlamentares?»

«Todas as manifestações lhe são favoraveis.»

«O governo está unido e firme no posto de honra confiado á sua lealdade.»

«Tem a consciencia de ter servido com honra o seu partido e proveito do paiz—e está disposto a continuar o programma nas reformas e melhoramentos (!) que tem restaurado a fazenda publica desbanatada pelos ministerios anteriores, melhorado a administração em todos os seus ramos e accrescentado a riqueza do Estado.»

A não ser o apoio das maiorias, que fabricou, até mesmo a da camara alta com pares illegalmente eleitos, tudo o mais, que ahi

se lê, é sublime de falsidade e d'imprudencia.

Levar a mentira a esse ponto é ser grotesco.

Agora o snr. Beirão, que aprendeu na mesma escola, veio com o projecto-Hinton, semelhante a outros muitos por elle votados, e não podendo salvar-o porque logo se mostrou ruinoso, e envolveu uma traição ao paiz, em vez de se demittir sem resistencia, foge aos debates, addia as camaras, e aproveitando-se d'este acto condemnavel, sem motivo algum que o justifique, suspende o regulamento vicincola contra os agricultores da Madeira, e em proveito d'aquelle estrangeiro!

Assim tornou o soberano conivente na solução miseravel e suspeita, que deu ás exigencias de Hinton, e que á força queria fosse approvada.

E extranha, que as opposições se não moderem, e que um tal proceder levante as tempestades parlamentares?

Que ha a esperar de um tal reformador da Carta! Como ao tempo que propõe a sua reforma pretendeu a dissolução do parlamento, a que o programma da Granja chama um golpe d'Estado?

O addiamento nas circunstancias, em que o reclamou, não deixa de ser tambem uma violencia, incompativel com a seriedade politica, que deve ter um presidente de ministros.

A attitude do snr. Beirão é além do mais uma caricatura.

A. M.

## O nono anniversario

N'esta epocha de decadencia em que os homens publicos mais curam, com o emprego de processos indecorosos, das conveniencias proprias do que do bem-estar da Nação; no actual momento psychologico da politica portugueza em que, a cada momento se diz, á clarividencia, o entrechoque de supremacias e ambições, o embate de interesses, buscando-se vencimento á custa de torpezas, de suspeições e de calumnias que maculam caracteres e não poupam posições; nos ominosos tempos que atravessamos em que a dignidade e a honra dos politicos, gizando ao sabor das paixões, parecem entrar no critico e eminente periodo de inevitavel fallencia moral; nunca é

superfluo lembrar o nome de individualidades que, havendo disposto de sufficiente bôjo para atravessar, impolutas, o *mare magnum* de pedridões que avassalam e inquam o meio, souberam manter integra a dignidade e illibado o nome, tornando immorredoura na posteridade a sua, por esses titulos, sagrada memoria.

Por isso a «Discussão» recorda com saudade o nome de quem, por longos annos, foi seu inspirador; e, ao passar um anno mais sobre o desaparecimento d'esse inconfundivel vulto que se chamou Manoel Aralla, cumpre o gratissimo dever de, á sua memoria, render o mais justo e sincero preito de homenagem.

O lapso de nove annos pôde ter sido bastante para diluir e reduzir a cinzas o involucro material, mas não logrou apagar nem sequer diminuir nos amigos, e nomeadamente n'este semanario, o respeito pela memoria de um cidadão que soube impôr-se aos seus coevos pela nobreza das virtudes civicas e pela sublimidade da sua alma incomensuravel.

De rigidez e inflexibilidade de caracter, já então pouco vulgar, Manoel Aralla soube fazer a travessia da vida politica com uma inquebrantabilidade de principios que o tornaram intangivel e sempre inacessivel a tudo quanto podesse envolver a mais insignificante, quebra de dignidade.

Teve sempre a nobilitar esse caracter, a engrandecer-lhe a inconfundivel individualidade um egoismo—o de tudo peticionar e exigir para os seus contreraneos—.

Bem dito egoismo que tanta generosidade e altruismo revela!

D'essa grande individualidade vareira, inquestionavelmente a ultima de vulto na nossa epocha, disse, mui criteriosamente, o eminente homem de letras e coração «Jayme de Magalhães de Lima»:

«Em verdade podemos afirmar, sem a menor cegueira partidaria, que foi realmente um politico; conheceu a arte de governar os homens e administrar as coisas publicas e praticou-a com um resultado que é o melhor testemunho da sua capacidade, e com uma isempção e honradez que é e será sempre a melhor corôa de quem serve a sua terra e o seu paiz.»

E assim foi. Com defeitos, porque não ha nem pôde haver perfectibilidade humana absoluta, Manoel Aralla—o sabio e intrepido timoneiro do partido regenerador d'Ovar—reunia em si um conjuncto de virtudes tão apreciaveis e tão generosas que, eclypsando aquellos pequeninos *senões* humanos, punham em rutilante fôco a sua incomparavel envergadura moral como cidadão e como politico.

D'ahi a justiça posthuma que amigos, indifferentes e até adversarios tem feito e continuarão fazendo á sua vida e á sua grande obra de regeneração local.

A sua memoria não esmola aos contemporaneos nem mendigará aos

vindouros essa justiça porque ella, constituindo já uma das mais brilhantes paginas da nossa historia, se impõe e continuará impondo como immorredouro preito de reconhecimento e gratidão.

## UMA CARTA

Constando-me que um semanario d'esta villa me pede auctorisação para publicar uma carta que eu dirigí áquella redacção pela qual concluem que eu me quiz associar com elles, eu agora peço a V. Ex.<sup>a</sup>, Snr. Redactor da *Discussão*, que a faça publicar no seu, antecipando-me assim.

Segue a carta:

Ex.<sup>o</sup> Snr.

Recebi a carta de V. Ex.<sup>a</sup> e sinto profundamente terem escolhido, a meu vêr, tão fôra de proposito a occasião de m'a mandarem.

V. Ex.<sup>a</sup> que dedicam todas as suas energias á obra sacrosanta da instrucção do povo e á de zalar pelo seu bem estar material e moral, como vejo do programma que apresentam, devem felicitar-se por eu lhes ter offertado um thema que se presta a largo numero de considerações.

Esse thema tem por fim, como tem sido reconhecido por muitos individuos, proporcionar aos habitantes d'esta villa commodidades e confortos não conhecidos aqui ainda e portanto está dentro do programma por V. Ex.<sup>a</sup> estabelecido.

Posto isto julgo que não sou obrigado á assignatura do jornal pois que entendo que o favor da publicação é feita aos seus patricios e não a mim.

Assim, pois, peço-lhe mil desculpas, mas devolvo o jornal.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Att.<sup>o</sup> Ven.<sup>o</sup> e Obrig.<sup>o</sup>

Eduardo Marrecas Ferveira.

Desde já agradeço penhoradissimo a publicação.

## O cometa de Halley

(Transcripção)

A noticia de que, vertiginosamente, se dirige para a Terra o famoso cometa de Halley, esse volumosissimo corpo celeste que tanto dá que fallar sempre que a sua trajectoria de muitos annos o faz passar pelos pontos mais proximos do nosso planeta, veio interessar a curiosidade mundial e, sem duvida, povoa os espiritos mais fracos ou mais phantasiosos de receios e de visões extraordinarias.

Haverá o choque da Terra com o cometa de Halley?

Terá alguma influencia terrivel so-

bre nós a proxima passagem á vista d'esse astro errante?

Es o que os sabios teem procura-do explicar, cada um de seu modo, sem que as opiniões se combinem de molde a auctorisar o pavor que parece ter-se produzido na imaginação popular, tão dada a superstições de magageiro.

Ouçamos, por exemplo, o que diz o eminente astrónomo Camillo Flammarion:

Segundo os seus calculos, o cometa em questão corre para nós com uma velocidade de 3 909:870 kilometros por dia. A sua passagem—e n'isso concordam outros astrónomos de boa cotação—pelo ponto mais proximo do globo que habítamos deve effectuar-se a 18 de maio do corrente anno; mas ainda assim, o vajante celeste achar-se-ha, n'esse momento distante da Terra 10:056:250 kilometos, ou sejam dois milhões onze mil duzentas e cincoenta leguas.

E' n'essa occasião que se poderia dar o form davel choque.

A extensão da cauda dos cometas está calculada, para grande numero de casos, em seis a dose milhões de kilometros, apresentando-se sempre as caudas cometarias na posição opposta ao sol. Admittindo, pois, que a cauda do cometa de Halley, venha a roçar pela Terra, envolvendo-a por algumas horas, o que poderá acontecer? A esta pergunta enigmatica responde Flammarion com a tranquilisadora convicção de que não é provavel estar a humanidade condemnada a desaparecer, exterminada pelos gazes toxicos da referida cauda cometaria.

Dele ta-nos depois o celebre astrónomo francez com a previsão do que aconteceria, se a influencia dos gazes do cometa de Halley privassem de nitrogénio a nossa atmosphera. Então, todos os cerebros experimentariam uma brusca sensação de actividade e a raça humana acabaria n'um paroxismo de alegre delirio e de universal aturdimento que faria esquecer todas as peias da vida.

Se, porém, se desse o caso da atmosphera se encher de acido carbonico, então a intoxicação levaria a cabo a sua obra nos pulmões.

Mas, depois de se referir a estes perigos, Flammarion recommenda que ninguém se deve preoccupar com esses imaginarios terrores. Por mais extensas que sejam as caudas dos cometas, ellas são tão tenues que, comparada com ellas, a atmosphera terrestre é como chumbo, e ainda que o nosso globo ficasse materialmente envolvido n'uma d'essas caudas cometarias, seguramente nos protegia contra qualquer desastre a couraça atmospherica. Um choque d'este genero seria como se um comboio (a Terra) atravessasse velozmente um espesso nevoeiro (a cauda do cometa). Talvez se produzisse alguma chuva de estrellas e alguma vistosa aurora boreal; mas nada mais. Por outro lado, a Terra tem chocado já duas vezes com a cauda de um cometa, em 1819, e 1861, e nada mau aconteceu. Outro tanto se deve esperar que succeda agora.

O apparecimento d'este cometa em 1682 marcou uma data gloriosa na sciencia astronomica.

O sabio astrónomo Edmundo Halley seguiu este astro na sua marcha, reconhecendo que elle descrevia uma orbita elliptica; e então, calculando todos os elementos d'essa orbita, Halley concluiu que a sua revolução durava, pouco mais ou menos, 75 annos. Predisse depois a volta do cometa para fins de 1758 ou principios de 1759.

—Quando este astro voltar—disse o illustre astrónomo—terei morrido ha muito tempo; desejo que a posteridade se lembre então de que a pri-

meira predição relativa ao cometa foi feita por um inglez.

Pedi Halley ao passado a verificação que um futuro muito longinquo lhe não proporcionava. Aconselhado por Newton, compulsou todos os antigos livros de astronomia para tomar nota de todos os cometas assignalados desde os tempos mais remotos, classificando estes astros do seu catalogo segundo a ordem das datas de appareição.

Percorreu o sabio esse catalogo, atravessando espaços approximados de 75 annos e encontrou cometas que se assimilhavam áquelle que os seus olhos haviam observado, não só pelo aspecto mas a'nha pela orbita descrita. Notou depois um cometa cujo movimento tinha sido observado em 1607 por Kepler e Longomontanes, cometa cuja orbita se parecia muito com a do que fôra visto em 1682. Subindo mais, depara-se-lhe o cometa de 1531, que parece ser o mesmo, e depois ainda o de 1456, cujo apparecimento espalhara um grande terror universal.

Emfim, a muitos seculos de distancia, nota Halley os cometas de 248, 324 399, separados entre si por um intervalo de 75 annos, pouco mais ou menos.

Ora, quando chegou o anno de 1758, o cometa de Halley foi esperado com o mais vivo interesse, pois que se ia verificar a espantosa predição do illustre astrónomo inglez.

Para revestir esta verificação tornava-se conveniente predizer com precisão a epocha da sua nova approximação da Terra, traçando anticipadamente o caminho que elle havia de seguir.

Tendo o astro de passar perto de Jupiter e Saturno, deveria experimentar-se necessariamente uma profunda modificação na sua marcha, e era necessario calcular a perturbação soffrida para se conhecer o movimento do cometa nos seus numerosos detalhes.

Clairant, auxiliado por Lalande, propoz-se fazer o calculo determinando as perturbações introduzidas na marcha do cometa durante um periodo de 150 annos, isto é durante as suas duas ultimas revoluções, para pôr tambem á prova a solução do curioso problema dos tres corpos.

Os dois sabios calcularam durante seis mezes, desde manhã até á noite. A 14 de novembro de 1758, Clairant apresentou o resultado dos seus estudos á Academia das Sciencias de Paris, annunciando que Jupiter deveria retardar a volta do cometa de 518 dias e Saturno de 100, e fixou para o mez de abril de 1759 a passagem do cometa no perihelio.

N'essa memoria de Clairant, declarava este que o engano poderia ser de um mez para mais ou para menos, que os seus calculos poderiam ter uma maior precisão, mas que, apertado pela escassez do tempo, se vira obrigado a desprezar calculos secundarios.

O cometa passou no perihelio, effectivamente, a 12 de março de 1759; quer dizer, o erro de Clairant foi apenas de um mez, erro que não obstante, áquelle sabio presentira.

Es em rapidas linhas a historia do cometa de Halley, sobre que todas as attentões se estão voltando, mas que nenhuma circumstancia das suas já muitas approximações da Terra auctorisa a tomal-o como um hospede que, dentro em pouco, teremos... a mais de 10 milhões de kilometros do nosso planeta.

A transcrição que fazemos é do artigo publicado na *Encyclopédia das Familias*, a quem pedimos a respectiva venia.

## NOTICIARIO

### Ao commercio

A sociedade que em Villa Nova de Gaya girava sob a razão social de **Amadeu & Cardoso** constituída pelos snrs. Amadeu Maria Martins e Armando Cardoso Lopes para exploração da industria de saboaria com a denominação de—**Saboaria Aurora**, a vapor—foi dissolvida de commum accordo por escriptura publica lavrada pelo notario Leal Junior, d'aquella villa, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio sr. Amadeu Maria Martins, que continuará a explorar a mesma industria e com a mesma denominação, debaixo do seu nome individual, esperando continuar a merecer a confiança concedida á antiga firma.

### Chegadas

A' sua magnifica vivenda do logar de S. Geraldo, freguezia de S. Vicente, chegou, de regresso do Brazil, o ex.<sup>mo</sup> sr. José Rodrigues d'Oliveira Santos, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa. D'aqui lhe enviamos o nosso cartão de visita e de boas-vindas.

—Um pouco abalado da sua saude chegou no domingo, 24 de abril ultimo, a esta villa de regresso do Pará, o sr. Manoel de Sousa R. beiro.

O nosso cartão de cumprimentos.

### Fallecimentos

Na terça-feira ultima sepultou-se a mãe do nosso bom amigo sr. Manoel da Silva Lopes, habil artista de protese dentaria, do logar do Salgueiral de Cima, pelo que lhe apresentamos os nossos pezames.

—No dia 8 falleceu no Pará o sr. Francisco d'Oliveira Maia, victimado pela febre amarella. O desditoso moço, que apenas contava 17 annos de idade, era sobrinho do nosso bom amigo sr. P.<sup>o</sup> José Maria Maia de Rezende, a quem apresentamos as sinceras expressões do nosso sentimento.

—No dia 29 do mez findo falleceu a innocente creancinha Maria, filha do sr. José Gomes da Silva Bonifacio e neta do nosso particular amigo e correligionario Affonso José Martins. O funeral que se realizou no mesmo dia á noite foi muito concorrido. A' familia os nossos sentidos pesames.

—Victimado por antigos padecimentos cardiacos, ficou-se pelas 10 horas da noite da sexta-feira passada, no hospital da Lapa, no Porto, para onde havia ido no intuito de fazer uma operação cirurgica, de que afinal não careceu, o bemquisto commerciante d'esta praça, sr. José Maria Pereira dos Santos, correspondente do Banco de Portugal, pae do quintanista de Direito Antonio Baptista Zagallo e cunhado dos nossos conterraneos drs. Francisco e José Baptista Zagallo, respectivamente medico e Juiz de Direito em Alcobaca, a quem endereçamos sent dos pezames.

Deve hoje chegar á estação d'Ovar em wagon reservado e armado em camara ardeante o corpo do finado, não estando ainda definitivamente assente, á hora em que escrevemos, se o funeral terá logar, hoje mesmo, da Estação dos caminhos de ferro para a matriz onde o feretro ficará para os officios ou se se realizará amanhã, fazendo-se o sahimento funebre da Capella do Martyr.

### Abalos de terra

Na madrugada de 25 do mez ultimo um violento abalo de terra que durou

alguns segundos, acompanhado de um ruído subterraneo, fez-se sentir fortemente em Braga, Vianna, Villa-Real, Guimarães, Vizella, Fafe, Famalicão, Regoa, Ponte do Lima, Lousada, Castello de Paiva, Provezende, Armamar, Sanfins do Douro, Tarouca, Moncorvo, Boticas, Murça e outras localidades. Em algumas d'aquellas os habitantes aterrorizados abandonaram as casas, fugindo para a rua. Pelas 2 horas da tarde do dia 26 sentiram-se novos abalos, mas muito menos violentos. Não consta que tivesse havido desastres materiaes ou pessoas, felizmente.

Entre nós tambem se sentiram, embora mui levemente, aquelles abalos.

### Encyclopédia das familias

Pela Casa editora do Sr. Manoel Lucas Torres—rua Diario de Noticias, 93—Lisboa—, foi publicado o n.<sup>o</sup> 280 da interessantissima Revista illustrada de instrucção e recreio—**Encyclopédia das Familias**—cuja offerta agradece-mos, e damos em seguida o sumario que, como se vê, é deveras attrahente e interessante. El'lo:

Historia dos Estados Unidos da America, Poesia, Medicina, Curiosidades, Contemporaneos illustres, Actualidades scientificas, Elucção, Actua-lidades selvagens, Economia rural, Bibliographia, Photographia, Avicultura, Mosaico, Anthropometria, Contos e novellas, Hygiene pratica, Agricultura, Conselhos e receitas, Monumentos historicos, Thesoiro domestico, Ane-cdotas, Recreios uteis, Secção recreativa, Pensamentos, Dtos e sentenças e Agenda.

### Mez de Maria

Principiou hontem, na Igreja matriz, a devoção do mez de Maria, que se prolongará por todo o corrente mez. As novenas realizar-se-hão durante a semana ás 5 horas da manhã, e aos domingos e dias santificados ás 4 horas da tarde.

### Vaccina

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o incremento que vaé tomando a epidemia da variola entre nós.

E' certo que, embora o Ex.<sup>mo</sup> sub-delegado de saude a haja feito annunciar com a mesma publicidade, a vacinação e revaccinação n'este concelho tem sido muito pouco concorrida. A que será devido?...

Lembramos que é esta pequena operação a principal defeza para a invasão do terrivel mal.

### Partida

No comboio correio, da noite de 4.<sup>a</sup> feira passada, partiu para Lisboa, afim de seguir viagem para Manaus, o nosso querido amigo e patricio, o sr. Manoel José Ferreira Carapinha.

A este nosso amigo que n'aquella cidade, tem sido um desvelado protector da Beneficencia Escolar d'esta freguezia, desejamos uma viagem feliz.

### Festividade

Hoje, na Matriz parochial da freguezia de Vallega, tem logar a solemnidade da Maternidade, que constará de missa a grande instrumental, sermão e procissão. Esta festa costuma ser bastante concorrida, principalmente dos habitantes d'esta villa.

**Obras**

Começaram já os reparos no hospital civil d'esta villa. O empreiteiro, porém, não seguiu um plano regular n'essas obras, e principiou por descobrir todo o edificio, expondo o interior do mesmo á acção das chuvas, o que lhe deve causar grandes prejuizos.

**Liga Naval Portugueza**

Recebemos o n.º 3 da série nona de «Boletim Marítimo» d'esta importantissima Associação, cujo sumario é o seguinte:

Duas palavras ácerca da descoberta da Australia em 1601 pelos portuguezes.—Aula de esgrima.—Manoel Candido Loureiro.—Festa militar.—Conselho Regional de Cabo Verde.—Depositos de carvão em Cabo Verde.—Conferencias.

**Pesca**

Na passada quinta-feira houve trabalho de pesca na costa do Furadouro, porém, o resultado da mesma muito insignificante.

**Notas a lapis**

Esteve entre nós o nosso bom amigo Manoel Gomes Netto.

—Cumprimentamos na quarta-feira ultima o sr. Mario Duarte, muito digno inspector do sello, n'este districto.

—Na passada segunda-feira esteve entre nós, de visita ao seu bom amigo, sr. Isaac Silveira, o ex.<sup>m</sup> sr. José Rodrigues d'Oliveira Santos, de S. Vicente.

—Tem passado algum tanto incommodada de saude a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Irene Ferraz Chaves, mãe do nosso dedicado amigo sr. dr. Pedro Chaves. As rapidas melhoras de s. ex.<sup>a</sup> é o que desejamos.

—Os academicos Antonio Zagallo dos Santos, Anthero Cardoso e Antonio Santiago, nossos patricios, que vieram passar os feriados do centenário de A. Herculano com suas familias, regressam hoje a Coimbra.

**Movimento parochial**

De 23 a 29 de Abril de 1910

**BAPTISADOS**

Dia 23—*Margarida*, filha de Manoel Ferreira Marcellino e de Maria Gomes, da Travessa das Ribas.

» 24—*Anna*, filha de Antonio Rodrigues Ferreira e de Anna Duarte Pereira, do logar de Assões.

» » —*Encarnação*, filha de José d'Oliveira Pinto e de Delphina Ferreira, da rua do Lamarão.

» » —*Maria do Carmo*, filha de João Rodrigues Sereno e de Maria d'Olveira Pinto, da rua dos Marvalhas.

» » —*Antonio*, filho de José Dias e Silva e de Maria Ferreira Dias, da rua da Fonte.

» 25—*Manoel*, filho de José Leite Brandão e de Rosa da Silva, da rua da Motta.

**CASAMENTOS**

Dia 24—*Domingos José d'Assumpção* e *Maria José da Silva*, do logar de Cimo de Villa.

» » —*José Rodrigues Formigal* e

Beatriz d'Oliveira Gomes, da rua do Outeiro.

Dia 24—*Manoel Rodrigues d'Oliveira* e *Maria de Jesus d'Oliveira e Silva*, do logar da Ponte-Reada.

**OBITOS**

Dia 25—*Manoel*, de 9 horas de idade, filho de José Leite Brandão e de Rosa da Silva, da rua da Motta.

» » —*Maria Pereira*, viuva, de 57 annos de idade, do logar do Salgueiral de Cima.

**Anuncios****Editos de 30 dias**

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do terceiro officio, escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este anuncio no «Diario do Governo», citando Manoel Alves Vieira, filho de Manoel Alves Vieira Junior e de Rosa Dias, do logar da Torre, freguezia de Esmoriz, mas ausente no Brazil, em parte incerta, para dentro de dez dias, depois de findo o praso dos editos, pagar na recebedoria d'este concelho a quantia de réis 300\$000, como refractario ao serviço militar, para que tinha sido recenseado no anno de 1909, cabendo-lhe em sorteio o n.º 17, visto não se ter apresentado no regimento de infantaria n.º 24 a que foi destinado, até 14 de Janeiro do corrente anno, ou nomear á penhora bens sufficientes para isso e custas da execução que lhe move o Ministerio Publico; sob pena de se devolver esse direito ao exequente e seguirem-se os termos da execução.

Ovar, 9 de março de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Ignacio Monteiro.*

O Escrivão,

*Antonio Augusto Freire de Liz.*

(717)

**EDITOS**

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão—4.<sup>o</sup> officio—correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Marques de Pinho e Manoel Marques de Pinho, solteiros, menores puberes, ausentes em parte incerta na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por obito de seus avós Antonio José de Pinho e mulher Maria da Carta, que foram da Ribeira d'Ovar, e isto sem prejuizo

do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 18 de abril de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

*Ignacio Monteiro.*

O Escrivão,

*Frederico Ernesto Camarinha Abragão*

(718)

**Arrematação**

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 22 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca e na carta precatoria vinda da terceira vara civil da comarca do Porto, extrahida do inventario de menores a que se procede por obito de D. Marianna Augusta da Silva Freitas Menores Cyrne de Souza, viuva, moradora, que foi, na rua do Principe da Beira, da cidade do Porto, em que é cabeça de casal D. Maria do Carmo da Silva da Fonseca de Menores Cyrne, casada, da referida cidade, vae á praça, para ser arrematado pelo maior lanço que fôr offerecido sobre a quantia de réis 425\$000, que é metade do valor de 850\$000 réis dado pelos louvados, visto não ter tido lançador na primeira praça, o dominio directo, consistente no foro annual de 325 litros e 30 centilitros de trigo (18 alqueires e 3 quartas) 3 gallinhas e o laudemio de 5 um, que é obrigada a pagar á cabecel Luzia Pinto Dias, viuva de Joaquim Fernandes de Sá, do logar da Vinha, de Esmoriz, imposto nos bens seguintes: Uma morada de casas terreas, curraes, palheiros e cortinha lavradia e mais pertenças, sita no logar da Vinha, de Esmoriz, possuida pela referida cabecel. A leira da Verdiella, sita no mesmo logar e freguezia, possuida por Felicia do Vita, do logar da Boa Vista. A leira do Lameiro de Baixo, sita no mesmo logar e freguezia, possuida por José Pinto de Sá, casado, do logar dos Castanheiros, de Esmoriz. O campo e leira do Bacello, sitios no logar do Arrabalde, de Esmoriz, possuidos por Joaquim Rodrigues e Manoel Fernandes de Sá. Uma leira denominada da Macieira, terra lavradia, sita no logar da Vinha, de Esmoriz, possuida por Joaquim Alves da Rocha (o Pucaro). O campo do Boguello, sito nos limites da Estação, de Esmoriz, possuido por Bernardo Pinto Ferreira. O campo do Talho do Carrical, sito nos limites de Mattosinhos, de Esmoriz, possuido pelos herdeiros de Antonio Rodrigues Pinto da Costa, da Boa Vista. O campo do Carrical, sito nos mesmos limites, possuido por Manoel Alves Pinto, das Quintãs. O campo da Gargantada, sito nos limites das Quintãs, possuido por Joaquim Baptista (o Batateiro). O campo dos Salgueiros, sito nos limites

das Quintãs, possuido por João Alves, dos Castanheiros. O campo do Guavelello, que tem um vallo pelo meio, sito proximo da Estação, possuido por Manoel Dias de Sá, do logar da Aldeia. O campo das Ratas, sito perto da Estação, de Esmoriz, possuido por Manoel Dias de Sá. O campo do Vallo, hoje denominado campo do Tulho, sito no logar da Vinha, de Esmoriz, possuido por Domingos Dias. O preço da arrematação é livre para a herança e por isso fica a cargo do arrematante, não só o pagamento de toda a contribuição de registo por titulo oneroso, mas ainda quaesquer onus ou encargos desconhecidos, que onerem o mesmo dominio directo e não conste da conservatoria, não obstante da certidão da mesma conservatoria, junta ao processo, não constar que haja algum registo de hypotheca, penhora, arresto ou outro qualquer onus ou encargo. Pelo presente são citados os credores incertos da inventariada, para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Ovar, 25 de abril de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

*Ignacio Monteiro.*

O Escrivão,

*Antonio Augusto Freire de Liz.*

(719)

**ARREMATACÃO**

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 22 de maio, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal da comarca e na execução por custas e multa, que o Ministerio Publico move contra Maria Soares Ferreira, casada, residente na costa do mar, de Esmoriz, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre o valor da avaliação, os bens seguintes: Uma morada de casas terreas com curraes, quintal e mais pertenças, sita no logar da Boa Vista, de Esmoriz; é de praso foreira a Francisco Luiz Pacheco, casado, do mesmo logar e freguesia a quem paga o foro annual de 69 litros e 92 centilitros de milho—com laudemio de cinco um a Manoel Fernandes de Sá, viuvo, do logar da Vinha, de Esmoriz, avaliado, com o foro e laudemio abatidos, em 35:000 réis e um palheiro, ou casa de madeira, terreo, sito na Costa do mar, de Esmoriz, allodial avaliado em 4:500 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos da executada, para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Ovar, 27 d'abril de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

*Ignacio Monteiro.*

O escrivão,

*Antonio Augusto Freire de Liz.*

(720)

**EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>**  
R. Marechal Saldanha, 26  
**LISBOA**

**Em publicação:**  
**As Mulheres de Bronze**  
O melhor romance  
DE  
**XAVIER MONTÉPIN**  
Em 3 pequenos volumes  
Fascículo de 16 paginas . . . 20 rs.  
Tomo mensal . . . . . 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:  
**A FILHA MALDITA**  
Romance illustrado  
de **EMILE RICHEBOURG**  
Caderneta semanal de 16 pag. . . 20 réis  
Cada tomo mensal em brochura . . 200 réis

**Lagrimas de Mulher**  
Romance illustrado de  
**D. Julian Castellanos**  
Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs  
Tomo mensal em brochura 200 rs

**AS DUAS MARTYRES**  
(Annas secretos da inquisição)  
Cada tomo 100 réis

**LUCTAS DE AMOR**  
Cada tomo 100 réis

**O AMOR FATAL**  
(Joanna a doida)  
Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**DOIS BERÇOS ROUBADOS**  
Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**O FILHO DE DEUS**  
Edição de luxo illustrada com 202 estampas  
Tomos de 8 folhas 160 réis

**AS DUAS RIVALES**  
Edição de luxo illustrada com 202 estampas  
Tomos de 45 folhas 300 réis

**Vinganças de Mulher**  
(A Desobediência da America)  
Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**LIVRARIA EDITORA**  
**GUIMARÃES & C.**  
108, Rua de S. Roque, 110  
**LISBOA**

**Tratado completo**  
**de cosinha e copa**  
POR  
**Carlos Bento da Maia**  
Autor dos Elementos de Arte Culinaria  
Fascículo de 16 pag. illustrado 40 rs.  
Tomo de 80 ginas illustrado 200 »

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.<sup>DA</sup>**  
LIVREIROS EDITORES  
**Rua Aurca, 133 a 138**  
**LISBOA**

**SERÕES**  
Revista mensal illustrada  
Cada numero, com 2 suplementos —  
*A musica dos Serões e Os Serões das senhoras*—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**  
DE  
**CERVANTES**  
Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

**O que devemos saber**  
Bibliotheca de conhecimentos úteis  
Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de pano, 300 réis.  
Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.  
Volumes já publicados:  
*Historia dos eclipses. O homem primitivo.*

**EMPRESA DO**  
**Almanach Encyclopedico Illustrado**  
Editor-proprietario—Abel d'Almeida  
**80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA**

Obras publicadas por esta empresa:  
**Sociologia**, de G. Palante. Tradução e annotations de Agostinho Fortes.  
**As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação**, de Max Nord n. Tradução de Agostinho Fortes. Dois volumes.  
**A Psychologia das Multidões**, de Gust vo le Bon. Tradução de Agostinho Fortes.  
Cada volume: brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis.

**M. Gomes, EDITOR**  
Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas  
1.º volume  
**Historia da litteratura hespanhola**  
PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a for nação da lingua até ao fim do seculo XVI  
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.  
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.  
1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juzos e inexcelsivel clareza de exposição e de linguaagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

**NO FRELO**  
**Historia da litteratura portugueza**

**João Romano Torres & C.**  
EDITORES  
120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D  
**LISBOA**

Tras em publicação:  
**Deconario de Hygiene e Medicina**  
(Ao alcance de todos)  
**Obra illustrada**

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para coa creanças e mães,—hygiene curativa, profilaxia e preventiva,—hygiene da vista, do ouvido,—causas, symptomatias e tratamento de todas as doenças,—medicina para casos urgentes—accidentes, envenenamentos, etc.,—regimen, etc., etc.  
Cada tomo mensal 100 réis

**A ALA DOS NAMORADOS**  
Romance historico  
POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**  
Edição illustrada  
Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo . . . . . 200 réis

**As mil e uma noites**  
CONTOS ARABES  
Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.  
O maior successo em leitura!  
20 réis cada fasciculo. Cada Tomo 100 réis.

**HORARIO DOS COMBOYOS**

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESDE 5 DE NOVEMBRO**

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,89	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,86	7,35	8,16	—	11,2	4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça	6,43	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh.ª	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,59	—	—	7,81	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,13	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	6,4	—	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	6,12	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	6,17	—	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalh.ª	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	2,39	6,14	6,55	10,36	1,43
Campanhã	6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35	3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	3,18	7,5	8,1	11,17	12,62